

## SINTRENSE, 0 — OLHANENSE, 1

Campo Francisco Luís, em Lourel.

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal.

SINTRENSE — Fortes; Bento, Moleiro, Loy (Orlando, aos 70 m) e Luz; Daúto, Jordão (Pestana, aos 59 m), Jorge e Pinto; Biscaia e Agudo.

OLHANENSE — Gorriz; Paulo Renato, Chico Fernandes, Edgar e Tito; Miguel, Hernâni (Santana, aos 83 m), Danov e Néelson Moutinho; Jaiminho e Ribeiro.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Néelson Moutinho (55 m).

Cartões amarelos para Jaiminho (34 m), Ribeiro (85 m), Biscaia (86 m) e Daúto (89 m).

Mais uma derrota por um golo de diferença. Pelo que presenciámos ontem no embate frente à experiente equipa olhanense, os locais poderão lamentar-se de manifesta falta de sorte.

Na verdade, os treze jogadores que José João utilizou tudo fizeram para dar jus a uma vitória que seria inteiramente merecida, pelo empenho, abnegação e estoicismo com que toda a equipa a procurou no decorrer de toda a partida.

O Olhanense, onde o «dedo» de Mário Wilson é notório, limitou-se a controlar o esforço desgarrado dos locais e, num contra-ataque, desferir o golpe fatal. Depois, foi o reforço da sua defensiva, fazendo entrar um elemento mais fresco para ajudar os experientes Jaiminho (embora pesado, valendo-se de algumas faltas à margem das leis) e Ribeiro, espreitando sempre o «venenoso» contra-ataque, que criou alguns problemas à defensiva local.

Arbitragem em plano regular na parte técnica, mas disciplinarmente Ezequiel Feijão demorou muito a mostrar cartões. Alguns jogadores excederam-se na linguagem, ouvida claramente pelo público nas bancadas. Será que o árbitro, dentro do campo, não ouviu...

FERNANDO GOMES

(12 bola, 6 Novembro, 89)

## Sintrense

# 0

Campo Fernando Luís, em Lourel (Sintra).

Árbitro: Ezequiel Feijão, auxiliado por Neto Afonso e Hélio Pereira, do CA da AF de Setúbal.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Loy (Orlando, 68 m) e Luz; Jordão (Pestana, 57 m), Daúto, Jorge e Biscaia; Pinto e Agudo.

OLHANENSE — Gorriz; Paulo Renato, Tito, Edgar e Chico Fernandes; Hernâni (Santana, 81 m), Danov e Ribeiro; Néelson Moutinho e Jaiminho.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Néelson Moutinho (55 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Jaiminho (32 m),

Ribeiro (85 m) Biscaia (86 m) e Daúto (89 m).

Futebol num campo «pela-do», com muito mau piso e dimensões curtas, ainda com a agravante de soprar um pouco de vento, nunca pode resultar num bom espectáculo. Assim aconteceu no campo do Lourel, em que estiveram frente a frente sintrenses e algarvios e, pelos motivos já apontados, nenhuma das equipas pôde explicar o seu futebol e a vitória acabou por sorrir aos homens comandados pelo técnico Mário Wilson, que, num de vários contra-ataques, fizeram o único golo da partida. O Sintrense bem tentou alvejar a baliza de Gorriz, mas fê-lo sem discerni-

## Olhanense

# 1

mento e nem a entrada de Pestana e Orlando, que deram um pouco mais de agressividade à equipa, alterou as coisas, por culpa da sólida defesa do Olhanense, do seu guarda-redes e da barra. Isto não significa que os homens de Sintra tenham tido só pouca sorte, porquanto, cremos, que se fosse necessário o Olhanense carregar no acelerador certamente que o teria feito.

Sem problemas o trabalho do trio de arbitragem.

José João (treinador do Sintrense):

«Foi um jogo não muito bo-

nito de ver, por causa do campo e do vento. Quanto ao resultado, o Olhanense teve uma oportunidade que concretizou, o que não aconteceu com a minha equipa.»

Mário Wilson (treinador do Olhanense):

«Sobre esta partida, pode dizer-se que é lamentável praticar-se futebol num campo com estas características e com um pelado extremamente duro. Porém, quero enaltecer o esforço que todos os jogadores fizeram. Ganhou o Olhanense porque marcou um golo e não sofreu nenhum.»

JORGE SALENA

(Recusal, 7 Novembro 89)